



---

## **CAPÍTULO 2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **Introdução**

Depois de concluída a recepção dos questionários, iniciou-se o tratamento dos dados neles contidos.

Tendo em conta o enquadramento teórico e os objectivos do estudo construímos uma base de dados adaptada à recolha efectuada, onde foram registados os dados compilados, para posterior tratamento.

Através da aplicação informática do SPSS (Statistical Package for the Social Science) realizámos o tratamento estatístico dos dados, codificámos as respostas dos questionários e fizemos a sua numeração sequencial, estabelecendo-se as variáveis em SPSS.

Procurámos estabelecer uma ligação entre a revisão da literatura e a feitura de gráficos e quadros, para analisar os dados recolhidos, apresentando as conclusões de forma resumida antes do respectivo gráfico ou quadro.

Procedemos à análise de conteúdo para tratamento das respostas às questões abertas e mistas.

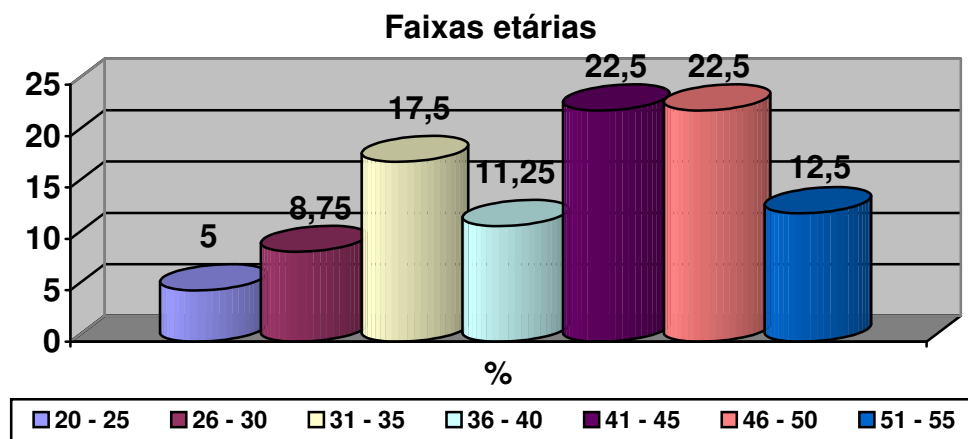
Apresentaremos a análise de dados através de uma análise descritiva dos itens, documentada com a apresentação de gráficos e quadros dos resultados obtidos, resultantes do tratamento estatístico aplicado às questões que constituíam os inquéritos por questionário, aplicados à amostra.

## 2.1. Dados Referentes ao Primeiro Bloco do Questionário – Caracterização da amostra

### QUESTÃO N.º 1 – IDADE DOS INQUIRIDOS

No que diz respeito às idades dos inquiridos (Cf. gráfico n.º 1), existe um elevado número (36) de professores do 1.º ciclo com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos (45%), assim como 14 entre os 31 e os 35 anos (17,5%). As faixas etárias dos restantes professores variam entre os 20 e os 55 anos, idades coincidentes com o início e fim de carreira dos professores. Relativamente ainda à idade dos inquiridos, a idade mínima são os 24 anos e a idade máxima são os 54 anos, cuja média de idade são os 40. A idade que mais se repete é os 31 anos, existindo metade dos professores da amostra com idade até aos 42 anos. O desvio-padrão é de 8,367.

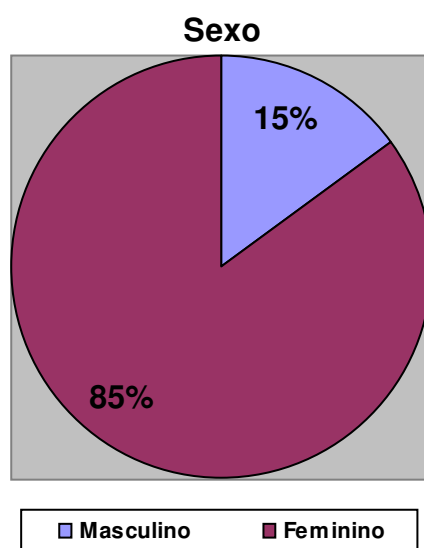
GRÁFICO N.º 1 – Distribuição dos professores por faixa etária



## QUESTÃO N.º 2 – SEXO

Quanto ao sexo, constata-se, pelo gráfico n.º 2, uma prevalência dos professores do sexo feminino, 68 inquiridos (85%), contra apenas 12 inquiridos (15 %), de professores do sexo masculino.

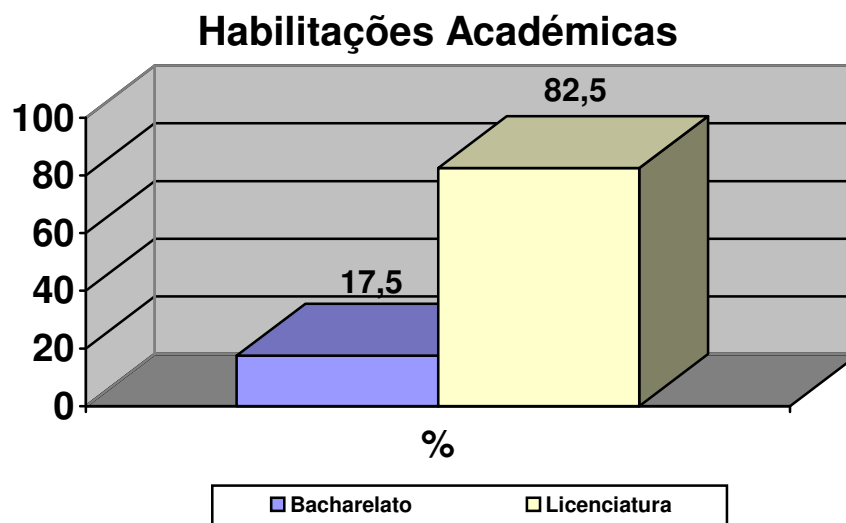
GRÁFICO N.º 2 – Distribuição de professores por sexo



## QUESTÃO N.º 3 – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Em relação às habilitações académicas, predominam os professores (66) com o grau de licenciatura (82,5%), existindo apenas 17,5% de professores com bacharelato, 14, (Cf. gráfico n.º 3).

GRÁFICO N.º 3 – Distribuição de professores por habilitações académicas



Pela observação do quadro n.º 2, constatamos, no entanto que, para além do bacharelato ou licenciatura, 3 professores têm ainda outra formação, 2 deles na área das Necessidades Educativas Especiais.

QUADRO N.º 2 – Distribuição dos professores por outras habilitações

	Frequência
CESE – Educação especial	1
CESE – Inf. Apl. Educ.	1
Especialização em NEE	1
Total	3

#### QUESTÃO N.º 4 – EXPERIÊNCIA DOCENTE

Relativamente à experiência na área da docência, quadro n.º 3, a maior percentagem dos professores inquiridos (22,5 %) tem entre 26 e 30 anos, e 21,3 % tem entre 16 e

20 anos. Se somarmos os resultados relativos à linha 1 e 2 obtemos uma elevada percentagem (30 %) que corresponde aos professores que têm entre 0 e 10 anos de experiência docente. Saliente-se também que 61,25 % dos inquiridos tem até 20 anos (inclusive) de experiência como docente e o tempo de experiência mais vezes referido por parte dos docentes foi 2 anos. O tempo de experiência menos vezes referido é 31 ou mais anos de serviço.

QUADRO N.º 3 – Distribuição dos professores por tempo de serviço

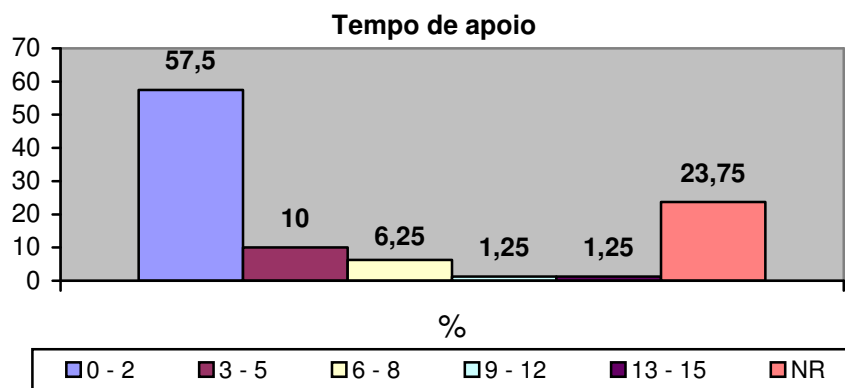
	Frequência	%
0 - 5	12	15,0
6 - 10	12	15,0
11 - 15	8	10,0
16 - 20	17	21,25
21 - 25	8	10,0
26 - 30	18	22,5
31 e + anos	4	5,0
NR	1	1,25
Total	80	100,0

**QUESTÃO N.º 5 – Se está ou esteve no Apoio Educativo indique o n.º de anos nestas funções.**

Com base na leitura do gráfico n.º 4, procedemos a uma análise do tempo de experiência docente na área dos Apoios Educativos, sendo perceptível que mais de metade (57,5 %) dos professores inquiridos tem entre 0 a 2 anos de tempo de serviço no exercício dessas funções, havendo, ainda, 10 % de professores com 3 a 5 anos de experiência nessa área. Saliente-se, ainda, que 28 dos professores não possuem tempo de serviço no apoio educativo, havendo 7 inquiridos com 1 ano e 11 com 2 anos de

experiência. De sublinhar que o valor da moda, isto é, o valor que mais se repete são os 0 anos. Também é elevada a percentagem de professores (23,75 %) correspondente a 19 inquiridos que não responderam a esta questão.

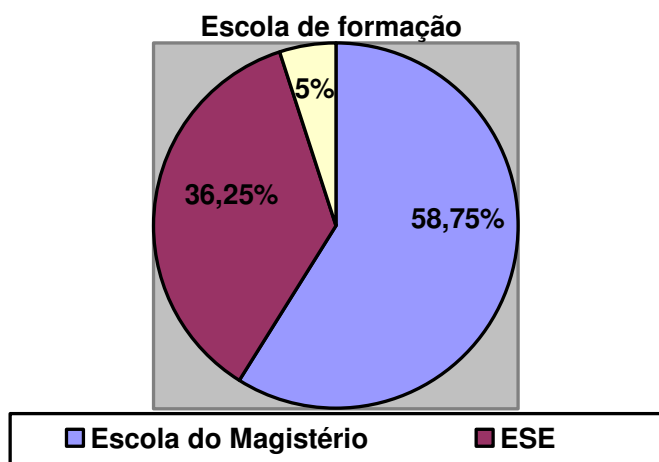
GRÁFICO N.º 4 – Distribuição dos professores por tempo de serviço nos apoios



#### QUESTÃO N.º 6 – A sua formação inicial foi concluída em que escola?

Quando inquiridos sobre a instituição onde concluíram a sua formação inicial, (Cf. gráfico n.º 5), mais de metade dos professores, (47 professores, 59 %) referem terem concluído a sua formação numa Escola do Magistério Primário, havendo 36 % dos inquiridos (29 professores) com formação por uma ESE – Escola Superior de Educação Pública e 5 % que apontaram outra escola, nomeadamente ASCE (1 caso), ESE Jean Piaget (1 caso), Instituto Superior de Ciências Educativas (1 caso), existindo 1 inquirido que apontou uma Universidade.

GRÁFICO N.º 5 – Distribuição dos professores por Escola de formação



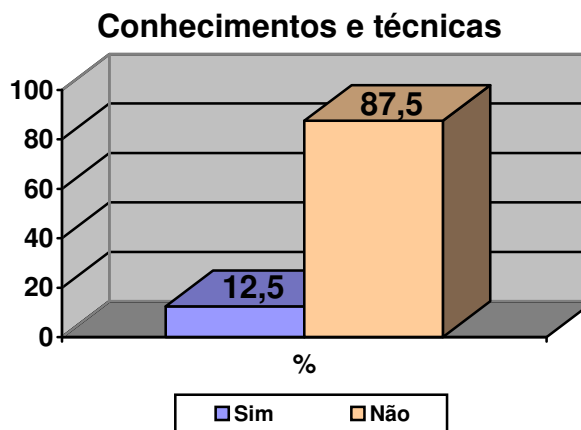
## 2.2. Dados Referentes ao Segundo Bloco do Questionário – Opinião sobre a Formação Inicial e sobre a Formação Contínua referentes à preparação para o trabalho com crianças portadoras de NEE

### QUESTÃO N.º 7 – O seu curso de formação inicial forneceu-lhe conhecimentos e técnicas para trabalhar com alunos portadores de NEE?

Pela observação do gráfico n.º 6, verificamos que a grande maioria dos professores, 70 inquiridos (87,5%), refere que o seu curso de formação inicial não lhe forneceu conhecimentos e técnicas para trabalhar especificamente com alunos com Necessidades Educativas Especiais, existindo um pequeno número, 10 inquiridos (12,5%) que consideram ter adquirido esses mesmos conhecimentos durante a sua formação inicial.

Estes resultados reforçam a perspectiva de Malglaive (2003:55) que se interroga sobre a formação inicial prepara mesmos os jovens “*para uma profissão, para uma qualificação profissional, para saberes profissionais?*”.

GRÁFICO N.º 6 – Distribuição de professores por conhecimentos e técnicas



Em relação aos 10 inquiridos que responderam que o seu curso de formação lhe forneceu conhecimentos e técnicas para trabalhar com alunos com NEE, pela análise do quadro n.º 4, verificamos que as respostas dos mesmos se referem aos conhecimentos adquiridos em disciplinas do curso de formação inicial. Verificamos que 40 % dos inquiridos se referem a uma única disciplina do curso de formação inicial e que 60 % se referem a mais do que uma disciplina do curso de formação inicial.

Apesar de se tratar de um número minoritário de inquiridos estes resultados apoiam a perspectiva defendida por Estrela (2002:18) segundo a qual a formação inicial de professores corresponde ao “*início, institucionalmente enquadrado e formal, de um processo de preparação e desenvolvimento da pessoa*”.

QUADRO N.º 4 - Formação recebida no domínio da intervenção educativa com crianças portadoras de NEE

SUB-CATEGORIA	INDICADORES	F.U.R.	%
Disciplinas do Curso	Uma única disciplina	4	40
	Mais do que uma disciplina	6	60
TOTAL		10	100

**QUESTÃO N.º 8 – Que outras instituições/entidades lhe proporcionaram formação, no âmbito das NEE, ao longo da sua carreira profissional?**

Através da observação do quadro n.º 5, constatamos que 46 docentes responderam que várias instituições/entidades lhe proporcionaram formação, no âmbito das NEE, ao longo da sua carreira docente. Sendo as mais representadas os Centros de Formação (21,74 %), as ESES (21,74 %) e os Sindicatos (19,57 %) e as menos representadas o Instituto Superior de Ciências Educativas (2,17 %), o Curso de Especialização em NEE (2,17 %), a DREALentejo (2,17 %), o Fórum de Estudos de Educação Inclusiva (2,17 %) e o PIPSE (2,17 %).

QUADRO N.º 5 - Instituições que proporcionaram formação no âmbito das NEE

SUB-CATEGORIA	F.U.R.	%
APPACDM	2	4,35
Instituto Superior de Ciências Educativas	1	2,17
ECAE	7	15,22
Escolas	3	6,52
Sindicatos	9	19,57
Centros de Formação	10	21,74
ESES	10	21,74
Curso de especialização em NEE	1	2,17
DREAlentejo	1	2,17
FEEI – Fórum de Estudos de Educação Inclusiva	1	2,17
PIPSE	1	2,17
TOTAL	46	99,99

### QUESTÃO N.º 9 – Já trabalhou em instituições ou organismos ligados a crianças portadoras de NEE?

Quanto à experiência docente em instituições ou organismos ligados a crianças com Necessidades Educativas Especiais (Cf. quadro n.º 6), uma larga maioria constituída por 68 professores (85 %), refere não ter trabalhado anteriormente nas respectivas instituições, havendo 10 inquiridos que já possuem essa experiência (12,5 %) e 2 indivíduos não responderam à presente questão. Podemos, assim, concluir que a maior percentagem de professores nunca trabalhou em organismos relacionados com crianças com NEE.

QUADRO N.º 6 – Distribuição dos professores com experiência noutras instituições/organismos

	Frequência	%
Sim	10	12,5
Não	68	85
NR	2	2,5
Total	80	100,0

Como podemos observar através da leitura do quadro n.º 7, dos 10 inquiridos que referem possuir essa experiência, a mesma foi adquirida em diferentes instituições, sendo as mais representadas a APPACDM (30 %), as Escolas (20 %), a ECAE (20 %) e as menos representadas o Centro de Paralisia Cerebral de Beja, a Associação Rota do Guadiana e a CERCÍ Portalegre ambas 10 %.

QUADRO N.º 7 - Instituições ligadas a crianças portadoras de NEE em que já trabalhou

SUB-CATEGORIA	F.U.R.	%
Escolas	2	20
ECAE	2	20
APPACDM	3	30
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	1	10
Associação Rota do Guadiana	1	10
CERCÍ Portalegre	1	10
TOTAL	10	100

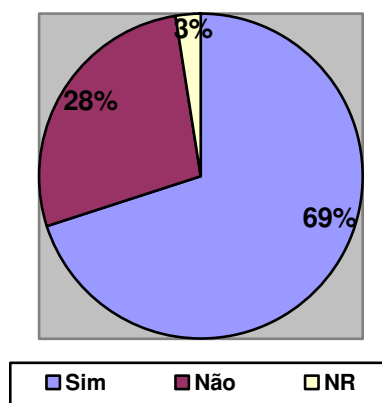
**QUESTÃO N.º 10 – Tem ou já teve, em anos anteriores, experiências com crianças portadoras de NEE?**

Relativamente a ter tido no passado ou não, experiência com crianças portadoras de NEE, conforme se pode observar pelo gráfico n.º 7, 70 % dos inquiridos respondem

afirmativamente (56 professores). Ao invés 27,5 % dos professores afirmam não ter tido esse tipo de experiência (22 professores).

GRÁFICO N.º 7 – Distribuição dos professores por experiência com crianças portadoras de NEE

**Experiência com crianças com NEE**



Dos docentes que referem já terem tido experiências com crianças portadoras de NEE, apenas 34 (Cf. quadro n.º 8) mencionam o tipo de problemática com que se depararam e 43 (Cf. quadro n.º 9) referem o tipo de apoio técnico/pedagógico recebido, para poderem responder às necessidades dessas crianças.

Um olhar mais atento sobre o quadro n.º 8 permite-nos verificar que as respostas mais representativas são: “Crianças com NEE”, 23,53 %, (de salientar que não se referem a uma problemática específica, refugiando-se numa categoria ampla de crianças portadoras de NEE), “Défice cognitivo” (20,59 %) e “Hiperactividade” (17,65 %). As respostas menos representativas são as relacionadas com as seguintes problemáticas: “Deficiência visual - cegos”, “Autismo”, “Trissomia 21” e “Distrofia muscular” (todas apresentando 2,94 % do total de unidades de registo).

QUADRO N.º 8 - Descrição da experiência

SUB-CATEGORIA	F.U.R.	%
Paralisia cerebral / deficiência mental	3	8,82
Hiperactividade	6	17,65
Deficiência auditiva “surdos-mudos”	2	5,88
Problemas comportamentais	4	11,76
Deficiência visual “cegos”	1	2,94
Autismo	1	2,94
Défice cognitivo	7	20,59
Crianças com NEE	8	23,53
Trissomia 21	1	2,94
Distrofia muscular	1	2,94
TOTAL	34	99,99

Pela análise do quadro n.º 9 verificamos que as respostas mais representativas, em relação ao apoio técnico pedagógico recebido, são: “Nenhum”, com 34,88 %, “ECAE” e “Professores do Ensino Especial” ambos com 20,93 % e as menos representativas são: “a via autónoma”, “os Cursos de Especialização” e “as Acções de Formação” ( com 2,33 % das unidades de registo).

QUADRO N.º 9 - Apoio técnico pedagógico recebido

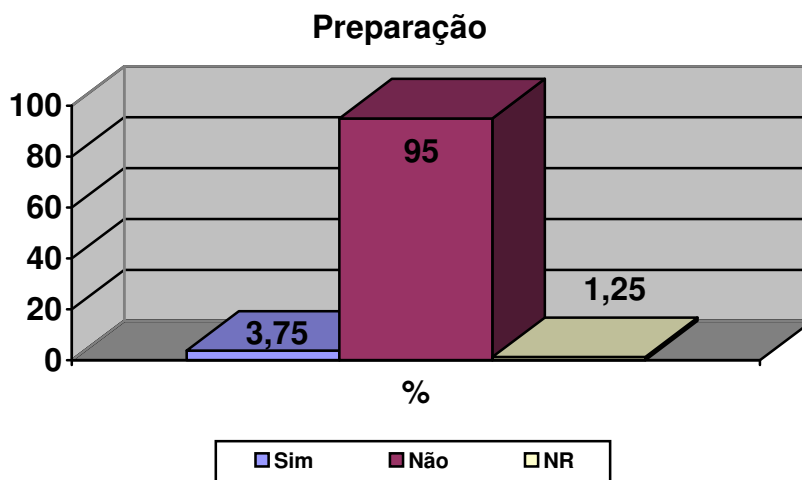
SUB-CATEGORIA	INDICADORES	F.U.R.	%
Aquisição de informação	Via autónoma	1	2,33
	Instituições	2	4,65
	Cursos de Especialização	1	2,33
	ECAE	9	20,93
	Professores de E. Especial	9	20,93
	Colegas com mais experiência	2	4,64
	Acções de Formação	1	2,33
	Técnicos especializados (não Professores)	3	6,98
	Nenhum	15	34,88
TOTAL		43	100

**QUESTÃO N.º 11 – Considera-se verdadeiramente “apetrechado” ou preparado para trabalhar com todo o tipo de alunos portadores de NEE?**

Relativamente ao apetrechamento ou preparação para trabalhar com todo o tipo de alunos portadores de NEE, verifica-se (Cf. gráfico n.º 8), que uma larga maioria dos professores, 76 professores, (95 %) refere a insuficiência de preparação nessa área, contra os apenas 3,75 % de inquiridos, 3 professores, que se sentem devidamente apetrechados para prestar apoio educativo especial.

Estes dados corroboram a afirmação de Campos (2002), segundo a qual falta ainda um elo de ligação que cimente a formação inicial e a formação contínua, para que o desenvolvimento profissional do professor seja encarado numa perspectiva conjunta e não de forma segmentada.

GRÁFICO N.º 8 – Distribuição dos professores por preparação



No quadro n.º 10, apresentam-se as respostas dos docentes que não se encontram verdadeiramente preparados para trabalhar com alunos portadores de NEE no tocante às problemáticas que mais dificuldades lhes colocam no trabalho na sala de aula.

Relativamente aos problemas dos alunos com NEE as que mais dificuldades colocam ao trabalho dos professores na sala de aula e mais representativas são: “alunos surdos-mudos” (23,81 %), “alunos invisuais” (20,24 %), “deficiência mental” (14,29 %) e “problemas comportamentais” (10,71 %). As respostas menos representativas são: “Distúrbios emocionais/personalidade”, “Síndrome de Asperge”, “Inclusão” e “Sobredotação” (todas com 1,19 % de percentagem).

Neste quadro, nas respostas dadas pelos inquiridos estão mencionados os grupos em que se pode dividir o conceito de NEE de acordo com o Warnock Report:

- necessidade de se encontrarem meios específicos de acesso ao currículo;
- necessidade de ser facultado a determinadas crianças um currículo com modificações;

- necessidade de se dar uma particular atenção ao clima social e afectivo da sala de aula.

Como já referimos anteriormente, este conceito aparece em Portugal através da publicação do decreto-lei n.º 319/91, de 23 de Agosto, como um conceito amplo e flexível, não discriminatório, que centra a sua atenção não na problemática das dificuldades, mas sim ao nível da escola e das práticas, da mudança de atitudes dos vários intervenientes no processo educativo e na própria organização do currículo, sem esquecer o tipo de medidas necessárias ao apoio do aluno.

QUADRO N.º 10 - Problemáticas dos alunos portadores de NEE que originam dificuldades na sala de aula

SUB-CATEGORIA	F.U.R.	%
Falta de autonomia	2	2,38
Deficiência mental	12	14,29
Alunos invisuais	17	20,24
Alunos “surdos-mudos”	20	23,81
Autismo	7	8,33
Distúrbios emocionais / personalidade	1	1,19
Síndrome de Asperge	1	1,19
Hiperactividade	5	5,95
Problemas cognitivos	4	4,76
Problemas comportamentais	9	10,71
Deficiência motora	2	2,38
Inclusão	1	1,19
Trissomia 21	2	2,38
Sobredotação	1	1,19
TOTAL	84	99,99

### QUESTÃO N.º 12 – Quando se depara com dificuldades, na acção educativa com crianças portadoras de NEE, como age?

No quadro n.º 11, podemos observar as respostas dadas pelos inquiridos em relação ao seu comportamento face às dificuldades sentidas, na acção educativa com crianças portadoras de NEE.

Em relação à maneira de agir face às dificuldades sentidas, as respostas mais representativas são: pesquisa bibliográfica (literatura com 25,60 %) e o contacto (com colegas 21,95 % e com técnicos especializados 21,95 %). As respostas menos representativas referem-se a: “Contacto com os pais”, “Formação Contínua - frequência de acções de formação” e “Optimização da relação com o aluno, através da criação de clima de amizade com o aluno” (com a representação de 2,44 %, 2,44 % e 1,22 % respectivamente).

QUADRO N.º 11 - Como age face às dificuldades sentidas

SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	F.U.R.	%
Contacto	ECAE	7	8,54
	Colegas	17	20,72
	Pais	2	2,44
	Técnicos especializados	19	23,17
Pesquisa bibliográfica	Literatura	21	25,61
Formação Contínua	Frequência de acções de formação	2	2,44
Pedagogia diferenciada	Diversificação de estratégias	8	9,76
Docente – fonte de conhecimentos	Intuição e experiência profissional	5	6,10
Optimização da relação com o aluno	Criação de clima de amizade com o aluno	1	1,22
TOTAL		82	100

**QUESTÃO N.º 13 – Acha que a formação contínua poderia de alguma forma vir a minimizar as dificuldades enunciadas na questão anterior?**

Quanto ao contributo da formação contínua para minimizar as dificuldades sentidas na acção educativa com crianças portadoras de NEE, pela observação do quadro n.º 12, verificamos que, dos 77 inquiridos que responderam a esta questão, 70 dos professores (87,5 %) consideram que a formação contínua poderia atenuar algumas das dificuldades que sentem neste particular, havendo apenas 7 professores (8,8 %) que não dão importância à formação contínua.

Estes dados corroboram a convicção de Carioca (1998), segundo a qual a formação contínua dos docentes poderá produzir, entre outros aspectos, mudanças na mentalidade do corpo docente e na operacionalização dos novos modelos ensino/aprendizagem.

QUADRO N.º 12 – Distribuição dos professores sobre a importância da formação contínua

	Frequência	%
Sim	70	87,5
Não	7	8,8
NR	3	3,8
Total	80	100,0

Relativamente à justificação apresentada, pela observação do quadro n.º 13, verificamos que os docentes consideram que a formação contínua pode de alguma forma minimizar as dificuldades que os mesmos referenciaram na questão anterior, mencionando justificações nesse sentido. As justificações mais referenciadas são: “o apoio técnico-pedagógico” (47,23 %) e “a actualização dos professores” (22,22 %).

Em contrapartida as menos referenciadas são: “o colmatar lacunas” (2,78 %), “a troca de experiências” (5,55 %) e “o tornar os professores mais dinâmicos e participativos” (5,55 %).

QUADRO N.º 13 – Justificação de como a formação contínua poderá minimizar as dificuldades dos docentes

SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	F.U.R.	%
Apoio ao professor	Apoio técnico-pedagógico	17	47,23
	Aborda temas correspondentes às necessidades dos docentes	6	16,67
	Colmata lacunas	1	2,78
	Promove a troca de experiências	2	5,55
Contribuição positiva ao desenvolvimento pessoal/profissional	Torna os professores mais dinâmicos e participativos	2	5,55
	Proporciona a actualização dos professores	8	22,22
TOTAL		36	100

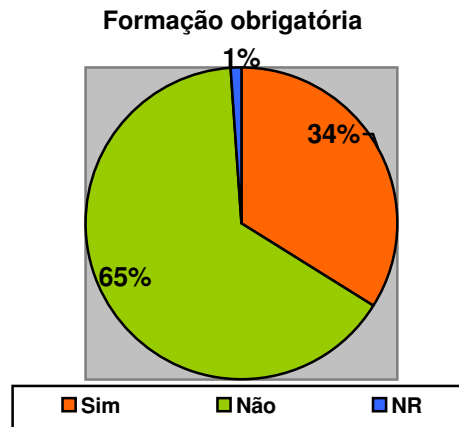
### 2.3. Dados Referentes ao Terceiro Bloco do Questionário – Opinião sobre a Formação Contínua de Professores

#### QUESTÃO N.º 14 – Pensa que a formação contínua deve ser obrigatória?

Já quanto à obrigatoriedade da frequência das acções de formação, através do Gráfico n.º 9, constatamos que as opiniões se dividem um pouco. Assim, 65 % dos professores que constituem a amostra, ou seja 52 professores, referem que a formação

não deverá ser de carácter obrigatório, existindo 34 % dos inquiridos, 27 professores, com uma posição divergente e que concordam com essa obrigatoriedade.

GRÁFICO N.º 9 – Distribuição de professores por opinião sobre a obrigatoriedade da formação



Quando solicitados sobre uma justificação para a obrigatoriedade ou não da formação contínua, quadro n.º 14, 35 docentes apresentaram justificações para a não obrigatoriedade e 14 docentes mencionaram justificação para a sua obrigatoriedade. A justificação para a não obrigatoriedade mais representativa é “Deve partir do interesse/necessidade dos professores” com 38,78 % e a menos representativa é “Pode não corresponder às expectativas dos professores” com 6,12 %. Para a obrigatoriedade são referidas duas justificações: “Valorização pessoal e profissional” e “Actualização de conhecimentos”, com 10,20 % e 18,37 % respectivamente.

QUADRO N.º 14 – Justificação da obrigatoriedade/não obrigatoriedade da formação contínua

SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	F.U.R.	%
Motivos para a não obrigatoriedade	Deve partir do interesse/necessidade dos professores	19	38,78
	Pode não corresponder às expectativas dos professores	3	6,12
	Existência de possibilidade de escolha	13	26,53
Motivos para a obrigatoriedade	Valorização pessoal e profissional	5	10,20
	Actualização de conhecimentos	9	18,37
TOTAL		49	100

**QUESTÃO N.º 15 – Se não fosse obrigatória continuaria a frequentar acções de formação contínua?**

No caso da formação não ser obrigatória, foi questionado aos sujeitos da nossa amostra se estes continuariam a frequentar acções de formação contínua. Pela análise da quadro n.º 15, verificamos que 80 % de professores frequentariam formação só quando o tema lhe interessasse, o que corresponde a 64 professores. Os restantes 12 inquiridos (15 %) referem que continuariam a envolver-se em acções de formação contínua com a mesma frequência e apenas 1,3 % (1 indivíduo) diminuiria a sua frequência.

QUADRO N.º 15 – Distribuição dos professores sobre a formação contínua não obrigatória

	Frequência	%
Sim com a mesma frequência	12	15,0
Sim com menos frequência	1	1,3
Só quando o tema me interessasse	64	80,0
NR	3	3,8
Total	80	100,0

**QUESTÃO N.º 16 – Quando participa numa acção de formação, quais as razões da sua participação?**

Quando questionados sobre as razões de participação numa acção de formação, (Cf. quadro n.º 16), as respostas mais referidas referem-se ao “Interesse pelo tema” (46,37 %) e à “Aquisição de conhecimentos” (20 %). As respostas menos referidas referem-se à “Troca de experiências” (2,73 %) e ao “Perfil do formador” (0,91 %).

QUADRO N.º 16 - Razões de participação numa acção de formação

SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	F.U.R.	%
Desenvolvimento profissional	Aquisição de conhecimentos	22	20
	Superar dificuldades	6	5,45
	Encontrar soluções	8	7,27
	Troca de experiências	3	2,73
	Perfil do formador	1	0,91
	Aquisição de créditos	19	17,27
	Interesse pelo tema	51	46,37
TOTAL		110	100

**QUESTÃO N.º 17 – Na sua opinião, quais as instituições que considera mais vocacionadas para promover a formação contínua de professores?**

No que diz respeito ao quadro n.º 17, os professores inquiridos apresentam um leque variado de respostas. Verifica-se que as instituições consideradas pelos docentes mais vocacionadas para promover formação contínua são: as “ESES” (40,82 %), os “Centros de formação” (19,39 %) e as “Universidades” (18,37 %). As instituições com menos referências são: as “Associações de professores” (1,02 %), o “Ministério

da Educação” (2,04 %), as “Associações locais” (2,04 %) e “Qualquer instituição competente” (2,04 %).

QUADRO N.º 17 - Instituições referidas como mais vocacionadas para a promoção de formação contínua de professores

SUB-CATEGORIAS	F.U.R.	%
Agrupamentos de escolas	9	9,18
Centros de formação	19	19,39
Associações locais	2	2,04
Sindicatos	5	5,10
ESES	40	40,82
Universidades	18	18,37
Ministério da Educação	2	2,04
Associações de professores	1	1,02
Qualquer instituição competente	2	2,04
TOTAL	98	100

**QUESTÃO N.º 18 – Relativamente às modalidades de formação abaixo indicadas assinale, utilizando a escala que a seguir se apresenta, a modalidade de formação que considera mais adequada para a realização da Formação Contínua.**

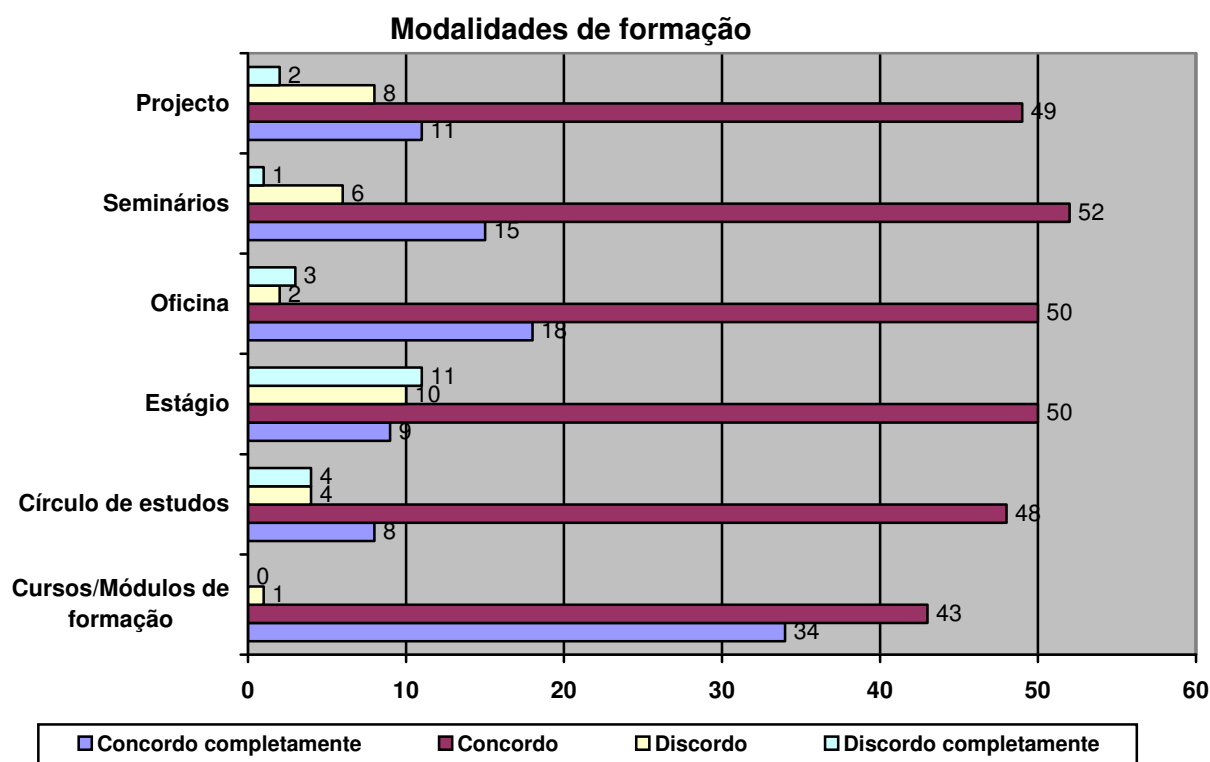
Relativamente às modalidades mais adequadas para realizar formação contínua utilizámos uma pergunta com uma escala de 1 a 4.

De acordo com gráfico n.º 10, tendo em conta os dois pontos positivos da escala (Concordo e Concordo Completamente) podemos referir que mais de 50 % dos inquiridos concordam com as mesmas.

No entanto, a modalidade Cursos de Formação assume maior relevo, uma vez que 34 dos professores que compuseram a amostra concordam completamente e 43 concordam com a adequação da mesma, seguidos da modalidade Oficina, dado que 18 inquiridos situam a sua opinião no item “concordo completamente” e 50 no item “concordo”, e da modalidade Seminários, em relação à qual 15 professores concordam completamente e 52 concordam com a sua adequação.

Por seu turno, a modalidade Estágio é apontado como a menos adequada, visto que 11 inquiridos discordam completamente e 10 discordam da sua adequação, seguindo-se a modalidade Projecto (2 inquiridos discordam completamente e 8 discordam) e a modalidade Círculos de Estudos (4 inquiridos discordam completamente e 4 discordam).

GRÁFICO N.º 10 – Distribuição de professores por adequação modalidade de formação



**QUESTÃO N.º 19 – Qual é o seu papel a nível da elaboração do Planeamento das Acções de Formação Contínua que tem frequentado?**

No que concerne ao papel dos professores na elaboração do planeamento das acções de formação contínua (Cf. quadro n.º 18) verificamos que a resposta mais mencionada é “Sugestão de temas / proposta de temáticas” (33,75 %), sendo que 28,75 % dos docentes inquiridos não participam na elaboração do planeamentos das acções de formação e 37,5 % dos professores inquiridos não respondeu a esta questão.

QUADRO N.º 18 - Papel que desempenha na elaboração do Planeamento das Acções de Formação Contínua que frequenta

SUB-CATEGORIAS	F.U.R.	%
Não participa	23	28,75
Sugestão de temas / proposta de temáticas	27	33,75
NR	30	37,5
TOTAL	80	100

**QUESTÃO N.º 20 – Qual o principal objectivo que as instituições que prestam Formação deveriam ter em conta quando elaboram os seus planos formativos?**

Quanto ao principal objectivo que as instituições devem ter em conta quando elaboram os planos formativos utilizámos uma pergunta com uma escala de 1 a 6, onde se atribui a cada objectivo um grau de importância, em que 1 corresponde a pouco importante e 6 a extremamente importante.

Considerando que os pontos 4, 5 e 6 são positivos verifica-se (Cf. quadro n.º 19), que 57,6 % dos professores opinam que a promoção de acções de formação deve dar

resposta às necessidades de creditação dos mesmos, contrariamente ao referido por 38,8 % dos professores.

Estes resultados confirmam o referido por Barroso e Canário (1999: 149), segundo os quais existe uma lógica de oferta e de procura individual que originou “*emergência de estratégias consumistas de formação*”.

QUADRO N.º 19 – Distribuição dos professores sobre a necessidade de creditação

	Frequência	%
1 Pouco Importante	14	17,5
2 ...	12	15,0
3 ...	5	6,3
4 ...	10	12,5
5 ...	19	23,8
6 Extremamente Importante	17	21,3
NR	3	3,8
Total	80	100,0

Quanto ao objectivo “promover acções de formação centradas na escola e nos projectos por ela desenvolvidos”, tendo em conta os pontos positivos verificamos que 82,6 % dos professores inquiridos valorizam o referido objectivo, contrariando a ideia expressa por 15,1 % (Cf. quadro n.º 20).

Estes dados encontram-se de acordo com o conteúdo do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, que concebe “*uma organização da administração centrada na escola*” continuando a responsabilizar o Conselho Pedagógico pela elaboração do plano de formação da escola, em colaboração com os Centro de Formação (art. 26º). Os

normativos relativos à reorganização/revisão curricular recuperam a ideia da formação centrada na escola dando particular atenção às inovações da reforma.

QUADRO N.º 20 – Distribuição dos professores sobre a formação centrada na escola

	Frequência	%
1 Pouco Importante	1	1,3
2 ...	1	1,3
3 ...	10	12,5
4 ...	15	18,8
5 ...	32	40,0
6 Extremamente Importante	19	23,8
NR	2	2,5
Total	80	100,0

Através da análise do quadro n.º 21, verificamos que os pontos positivos da nossa escala obtiveram grande relevo, sendo mencionados por 95,1 % dos professores inquiridos, em oposição aos valores obtidos pelos pontos negativos da nossa escala (2,6 %).

Estes valores corroboram o referido por Campos (2002), segundo o qual todas as dimensões da formação nos remetem para que a qualidade da acção educativa, das aprendizagens realizadas e das competências e saberes adquiridos, se tornem factores que condicionam todo um percurso social que se supõe realizável, reenviando o professor para uma actuação mais contextualizada e em equipa e configurando o seu perfil de desempenho como o de um profissional autónomo.

QUADRO N.º 21 – Distribuição dos professores sobre a melhoria da qualidade do ensino

	Frequência	%
1 Pouco importante	1	1,3
2 ...	0	0,0
3 ...	1	1,3
4 ...	5	6,3
5 ...	22	27,5
6 Extremamente Importante	49	61,3
NR	2	2,5
Total	80	100,0

De acordo com o quadro n.º 22 e considerando os pontos positivos do nosso quadro verifica-se que 95,1 % dos professores referem que a promoção das acções de formação deve ter em conta as reais necessidades formativas dos professores. Em contrapartida 1,3 % dos professores indicam valores negativos para esta questão.

Neste sentido Campos (2002) considera que a formação de professores necessita de redefinir estratégias constituindo-se como um desafio complexo e que deverá estruturar-se tendo em conta as dimensões que o profissional deverá desenvolver em contexto. Segundo este autor cabe às instituições de formação a construção de uma nova cultura na formação de profissionais, que proporcione a construção de significados sustentados sobre a profissão.

QUADRO N.º 22 – Distribuição dos professores sobre as reais necessidades formativas

	Frequência	%
1 Pouco Importante	0	0,0
2 ...	0	0,0
3 ...	1	1,3
4 ...	2	2,5
5 ...	15	18,8
6 Extremamente Importante	59	73,8
NR	3	3,8
Total	80	100,0

Em relação ao item “Outro” não foram dadas respostas pelos inquiridos.

**QUESTÃO N.º 21 – Que acções de formação frequentou na área das NEE ou em áreas afins?**

O quadro n.º 23 refere-se respectivamente, às temáticas das acções de formação frequentadas na área das NEE e à carga horária das referidas acções.

Pela análise do quadro n.º 23 verificamos que as temáticas mais referidas foram: a Sobredotação (18,03 %), Dislexia (18,03 %), Hiperactividade (12,30 %) e Autismo (12,30 %). As menos referidas foram: Paralisia Cerebral, Planificação e Programa Educativo, Diversidade Intercultural e Apoio educativo, todas com igual percentagem (0,82 %).

QUADRO N.º 23 - Acções de formação frequentadas na área das NEE (temáticas e carga horária)

SUB-CATEGORIAS		F.U.R.	%
TEMÁTICAS	CARGA HORÁRIA		
Paralisia cerebral	28 horas	1	0,82
Inclusão	7 horas	12	9,84
Hiperactividade	7 horas	15	12,30
Alunos com NEE	25 horas	6	4,92
Sobredotação	7 horas	22	18,03
Autismo	7 horas	15	12,30
Dislexia	7 horas	22	18,03
Problemas da linguagem	7 horas	8	6,56
Trissomia 21	7 horas	2	1,64
Curso de Especialização	250 horas	2	1,64
Planificação e Programa Educativo	7 horas	1	0,82
Diversidade intercultural	7 horas	1	0,82
Deficiência auditiva e visual	50 horas	3	2,46
Intervenção precoce	7 horas	6	4,91
Diferenciação pedagógica	70 horas	1	0,82
Perturbações do desenvolvimento	7 horas	4	3,27
Apoio Educativo	3 horas	1	0,82
TOTAL		122	100

**QUESTÃO N.º 22 – Solicita-se a seguir que emita a sua opinião sobre a razão da sua participação nas referidas acções de formação. Para tal utilize a escala abaixo indicada, assinalando com uma cruz por cima do ponto da escala a que se refere a sua resposta.**

Em relação aos dados do quadro n.º 24, podemos verificar que, “A frequência das Acções de Formação, deveu-se à necessidade de aprofundar a minha formação no

âmbito das NEE”, apresenta uma avaliação positiva por parte dos professores pois 18,8 % concordam completamente, 25 % concorda muito e 26,3 % concorda.

Sendo que um dos objectivos da formação contínua é proporcionar a actualização de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, estes dados evidenciam que as acções de formação frequentadas pela maioria dos inquiridos, na área das NEE, se ajustaram claramente a este desideratum.

QUADRO N.º 24 - A frequência das Acções de Formação deveu-se à necessidade de aprofundar a minha formação no âmbito das NEE

	Frequência	%
Concordo completamente	15	18,8
Concordo muito	20	25,0
Concordo	21	26,3
Discordo	4	5,0
Discordo muito	2	2,5
Discordo completamente	3	3,8
NA	3	3,8
NR	12	15,0
Total	80	100,0

#### 2.4. Síntese da 1ª Parte do Questionário

Tendo em conta os resultados relativos a esta primeira parte do questionário, da qual fazem parte o primeiro, segundo e terceiro blocos, verificamos que as características predominantes são maioritariamente as de um docente:

- do sexo feminino;

- 
- com idade compreendida entre os 41 e os 50 anos (42 ou 50 anos são as idades mais predominantes);
  - com licenciatura;
  - com formação inicial adquirida numa Escola do Magistério;
  - sem formação na área das Necessidades Educativas Especiais;
  - com tempo de serviço que se situa num intervalo de 26 a 30 anos;
  - com funções recentes na área dos Apoios Educativos (entre 0 e 2 anos);
  - cujo curso de formação inicial não forneceu conhecimentos e técnicas para trabalhar especificamente com crianças com Necessidades Educativas Especiais.

De salientar, ainda, que é um professor que nunca trabalhou noutras instituições ligadas a crianças com esse tipo de necessidade, assim como não sente preparação para trabalhar com todo o tipo de alunos com Necessidades Educativas Especiais, embora tenha já tido experiências com crianças com Necessidades Educativas Especiais. Também considera que a formação contínua poderá ajudar a minimizar algumas dificuldades na acção educativa com alunos portadores de NEE, não devendo esta formação ser assumida com carácter de obrigatoriedade. Assume, por outro lado que a frequência de acções de formação é motivada pelo facto do tema lhe interessar. O professor valoriza todas as modalidades de formação para a realização de formação contínua, destacando predominantemente os Cursos/Módulos de Formação, a Oficina e os Seminários. Em relação ao seu papel a nível da elaboração do Planeamento das Acções de Formação Contínua que tem frequentado a maioria limita-se à “Sugestão de Temas/Propostas de Actividades”. Refere, maioritariamente, que os objectivos que deverão ser tidos em conta na elaboração de planos formativos

são: “promover acções de formação que tenham em conta as reais necessidades formativas dos professores” e “promover acções de formação que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino e das aprendizagens”. Podemos também, referir que frequenta diferentes Acções de Formação na área das NEE, sendo as temáticas mais referidas a Sobredotação, a Dislexia, a Hiperactividade e o Autismo e que a frequência das mesmas deveu-se ao facto de pretender aprofundar a formação no âmbito das NEE.

### **2.5. Análise Descritiva da 2ª Parte do Questionário**

Neste ponto do nosso trabalho vão apresentados os resultados referentes aos itens da segunda parte do questionário, em que se avalia a intensidade das opiniões dos inquiridos, numa escala de 1 a 6, sobre as acções de formação na área das Necessidades Educativas Especiais ou em áreas afins frequentadas pela população que constitui a amostra. Salienta-se que existem 3 inquiridos que nunca frequentaram acções de formação na respectiva área, pelo que esta parte do questionário não lhes é aplicável.

No que se refere ao primeiro item “incentivaram-me a participar em iniciativas promovidas pela escola no âmbito das NEE”, conforme se pode verificar pela observação do quadro n.º 25, a maioria dos inquiridos tem uma apreciação positiva já que 18,8 % de inquiridos concordam completamente, 35 % dos professores concordam muito e 15 % concordam.

QUADRO N.º 25 – Incentivaram-me a participar em iniciativas promovidas pela escola no âmbito das

## NEE - Item 1

	Frequência	%
Concordo completamente	15	18,8
Concordo muito	28	35,0
Concordo	12	15,0
Discordo	2	2,5
Discordo muito	4	5,0
Discordo completamente	4	5,0
NA	3	3,8
NR	12	15,0
Total	80	100,0

No sentido de avaliar o contributo das acções de formação frequentadas para renovar as práticas lectivas com alunos portadores de NEE, item 2, constata-se, de acordo com o quadro n.º 26, uma concordância maioritária por parte dos inquiridos, existindo 16,3 % que concordam completamente, 35 % que concordam muito e 26,3 % que concordam.

QUADRO N.º 26 - Contribuíram para renovar as minhas práticas lectivas com alunos portadores de

## NEE - Item 2

	Frequência	%
Concordo completamente	13	16,3
Concordo muito	28	35,0
Concordo	21	26,3
Discordo	1	1,3
Discordo muito	2	2,5
Discordo completamente	2	2,5
NA	3	3,8
NR	10	12,5
Total	80	100,0

Quanto ao item 3. “Contribuíram efectivamente para modificar em sentido positivo as atitudes em relação aos alunos com NEE”, verificamos, pela análise do quadro n.º 27, que, também a grande maioria dos professores consideram ter existido uma evolução das suas atitudes com os alunos, dado que 13,8 % concordam completamente, 36,3 % concordam muito e 20 % concordam.

QUADRO N.º 27 - Contribuíram efectivamente para modificar em sentido positivo as atitudes em relação aos alunos com NEE – Item 3

	Frequência	%
Concordo completamente	11	13,8
Concordo muito	29	36,3
Concordo	16	20,0
Discordo	5	6,3
Discordo muito	2	2,5
Discordo completamente	2	2,5
NA	3	3,8
NR	12	15,0
Total	80	100,0

No que diz respeito ao item 4, quadro n.º 28, “incentivaram-me a trabalhar em equipa”, verifica-se pela análise do quadro que a apreciação da maioria é positiva dado que 8,8 % concordam completamente, 32,5 % de inquiridos concordam muito e 25 % concordam.

Estes dados corroboram a ideia prevalecente na literatura sobre a educação de crianças portadoras de NEE, de que para uma efectiva integração/inclusão destas crianças é necessário o esforço de todos os intervenientes, num trabalho conjunto,

onde são definidas metas e estratégias de acordo com as características de cada uma dessas crianças..

QUADRO N.º 28 - Incentivaram-me a trabalhar em equipa – Item 4

	Frequência	%
Concordo completamente	7	8,8
Concordo muito	26	32,5
Concordo	20	25,0
Discordo	5	6,3
Discordo muito	5	6,3
Discordo completamente	2	2,5
NA	3	3,8
NR	12	15,0
Total	80	100,0

No que concerne ao item 5, “Tornaram-me mais consciente da complexidade do acto educativo na área das NEE”, quadro n.º 29, também a maioria dos inquiridos que constituem a amostra tem uma opinião que se situa na faixa positiva da escala dado que 17,5 % concordam completamente, 33,8 % concordam muito e 18,8 % concorda. Verifica-se assim que as acções de formação frequentadas pelos professores, no âmbito das NEE, deram um contributo positivo para o questionamento da realidade da sua acção pedagógica com alunos portadores de NEE.

## QUADRO N.º 29 - Tornaram-me mais consciente da complexidade do acto educativo na área das NEE

## – Item 5

	Frequência	%
Concordo completamente	14	17,5
Concordo muito	27	33,8
Concordo	15	18,8
Discordo	2	2,5
Discordo muito	4	5,0
Discordo completamente	5	6,3
NA	3	3,8
NR	10	12,5
Total	80	100,0

No que diz respeito ao item 6 “Levaram-me a melhorar a relação com os alunos com NEE” , pela observação do quadro n.º 30, verificamos também que a maioria dos inquiridos avalia positivamente o efeito das referidas acções na sua relação com os alunos dado que 16,3 % concordam completamente, 26,3 % concordam muito e 21,3 % concordam.

## QUADRO N.º 30 - Levaram-me a melhorar a relação com os alunos com NEE – Item 6

	Frequência	%
Concordo completamente	13	16,3
Concordo muito	21	26,3
Concordo	17	21,3
Discordo	5	6,3
Discordo muito	6	7,5
Discordo completamente	4	5,0
NA	3	3,8
NR	11	13,8
Total	80	100,0

Relativamente ao item 7 “Aumentaram a minha satisfação pessoal na relação com alunos com NEE”, através da observação do quadro n.º 31, verificamos que a maioria dos inquiridos avalia de forma positiva este aspecto, visto que 8,8 % concordam completamente, 36,3 % concordam muito e 22,5 % concordam.

QUADRO N.º 31 - Aumentaram a minha satisfação pessoal na relação com alunos com NEE – Item 7

	Frequência	%
Concordo completamente	7	8,8
Concordo muito	29	36,3
Concordo	18	22,5
Discordo	5	6,3
Discordo muito	5	6,3
Discordo completamente	3	3,8
NA	3	3,8
NR	10	12,5
Total	80	100,0

No que concerne ao item 8 “Tornaram-me mais responsável pelo trabalho desenvolvido na escola, na área das NEE”, de acordo com o quadro n.º 32, também houve uma concordância global por parte dos inquiridos dado que 10 % concordarem completamente, 28,8 % concordaram muito e 30 % concordaram.

Através destes resultados comprova-se que as acções de formação na área das NEE, independentemente das modalidades e da forma como foram conduzidas, foram enriquecedoras, tendo contribuído para um trabalho mais responsável pelos docentes.

QUADRO N.º 32 - Tornaram-me mais responsável pelo trabalho desenvolvido na escola, na área das

NEE – Item 8

	Frequência	%
Concordo completamente	8	10,0
Concordo muito	23	28,8
Concordo	24	30,0
Discordo	3	3,8
Discordo muito	5	6,3
Discordo completamente	4	5,0
NA	3	3,8
NR	10	12,5
Total	80	100,0

No que diz respeito ao item 9 “Aumentaram a minha motivação para trabalhar com alunos portadores de NEE” (Cf. quadro n.º 33), verifica-se que a maioria dos inquiridos apresenta uma avaliação positiva pois existem 7,5 % que concordam completamente, 42,5 %, que concordam muito e 22,5 % que concordam.

Estes dados vão ao encontro da perspectiva de Christian Alin (1996: 283), segundo a qual a noção de formação origina perguntas do género: - O que sou eu capaz de fazer? – Que lugar ocupo? – Quem sou eu? O autor relaciona estas três questões respectivamente com três lógicas – “lógica de investimento”, “lógica de formação-acção” e “lógica de projecto”, que de certa forma contribuem para aumentar a motivação dos docentes para trabalharem com alunos portadores de NEE.

## QUADRO N.º 33 - Aumentaram a minha motivação para trabalhar com alunos portadores de NEE –

## Item 9

	Frequência	%
Concordo completamente	6	7,5
Concordo muito	34	42,5
Concordo	18	22,5
Discordo	2	2,5
Discordo muito	4	5,0
Discordo completamente	3	3,8
NA	3	3,8
NR	10	12,5
Total	80	100,0

Em relação ao item 10, “Levaram-me a diversificar a acção educativa com crianças portadoras de NEE e com todos alunos da sala de aula”, pela observação do quadro n.º 34, verificamos que este item é avaliado, pelos inquiridos, de forma positiva sendo que 8,8 % concordam completamente, 36,3 % concorda muito e 28,8 % concordam.

Estes dados apontam claramente para o facto das acções de formação frequentadas pela maioria dos inquiridos promoverem a sua acção educativa, seguindo a lógica didáctica sublinhada por Michel Fabre (1995) aquando da formulação do conceito do triângulo de lógicas de formação<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Triângulo de lógicas de formação: lógica didáctica (conteúdos e métodos); lógica psicológica (desenvolvimento pessoal) e lógica social (situação sócio-profissional).

QUADRO N.º 34 - Levaram-me a diversificar a acção educativa com crianças portadoras de NEE e com todos alunos da sala de aula – Item 10

	Frequência	%
Concordo completamente	7	8,8
Concordo muito	29	36,3
Concordo	23	28,8
Discordo	2	2,5
Discordo muito	3	3,8
Discordo completamente	2	2,5
NA	3	3,8
NR	11	13,8
Total	80	100,0

No que concerne ao item 11, “Ajudaram-me a avaliar de forma mais justa os alunos com NEE”, pela análise do quadro n.º 35, verificamos que a maioria dos inquiridos avalia de forma positiva este item pois 7,5 % concorda completamente, 41,3 % concorda muito e 23,8 % concorda.

Pelo exposto constata-se que as acções de formação, na área das NEE, frequentadas pela maioria dos inquiridos proporcionaram aos professores a aquisição de competências em matéria de avaliação com alunos portadores de NEE, que são valorizadas pelo D.L. 319/91, de 23 de Agosto, que regulamentou a integração dos alunos com necessidades educativas especiais e a sua frequência nos estabelecimentos públicos de ensino dos níveis básico e secundário. Neste diploma propõe-se a adequação das medidas a aplicar às necessidades educativas de cada aluno, pressupondo que todos os intervenientes possuam um conhecimento tão completo quanto possível de cada situação em avaliação.

QUADRO N.º 35 - Ajudaram-me a avaliar de forma mais justa os alunos com NEE – Item 11

	Frequência	%
Concordo completamente	6	7,5
Concordo muito	33	41,3
Concordo	19	23,8
Discordo	4	5,0
Discordo muito	2	2,5
Discordo completamente	3	3,8
NA	3	3,8
NR	10	12,5
Total	80	100,0

Sobre o item 12, “Incentivaram a minha participação na elaboração do PEI do aluno portador de NEE”, (Cf. quadro n.º 36), a maioria dos inquiridos expressa uma avaliação positiva verificando-se que 5 % concordam completamente, 32,5 % concordam muito e 33,8 % concorda.

De acordo com estes resultados constatamos que a formação frequentada foi um importante estímulo tendo em vista a participação dos professores na elaboração do PEI, participação esta que o Despacho 105/97 e o Decreto-Lei 319/91 consagram e sublinham.

QUADRO N.º 36 - Incentivaram a minha participação na elaboração do PEI do aluno portador de NEE

– Item 12

	Frequência	%
Concordo completamente	4	5,0
Concordo muito	26	32,5
Concordo	27	33,8
Discordo	4	5,0
Discordo muito	4	5,0
Discordo completamente	2	2,5
NA	3	3,8
NR	10	12,5
Total	80	100,0

Relativamente ao item 13, “Foram importantes para a actividade docente e ajudaram-me a ser mais criativo”, pela observação do quadro n.º 37, confirmamos que a maioria dos professores avalia este aspecto de forma positiva verificando-se que 10 % dos professores concorda completamente, 35 % concordam muito e 30 % concorda.

Os resultados que acabámos de apresentar demonstram que, apesar da eficácia na actividade docente e a criatividade do professor depender de qualidades pessoais, a formação contínua pode, neste particular, dar um contributo positivo, promovendo o desenvolvimento profissional do professor.

QUADRO N.º 37 - Foram importantes para a actividade docente e ajudaram-me a ser mais criativo –

## Item 13

	Frequência	%
Concordo completamente	8	10,0
Concordo muito	28	35,0
Concordo	24	30,0
Discordo	3	3,8
Discordo muito	3	3,8
Discordo completamente	1	1,3
NA	3	3,8
NR	10	12,5
Total	80	100,0

No que se refere ao item 14 “Incentivaram-me a conhecer a legislação mais pertinente relacionada com as NEE”, pela análise do quadro n.º 38, verificamos que os inquiridos também avaliam positivamente este aspecto, existindo 11,3 % professores que concordam completamente, 26,3 % que concordam muito e 27,5 % que concordam.

QUADRO N.º 38 - Incentivaram-me a conhecer a legislação mais pertinente relacionada com as NEE

– Item 14

	Frequência	%
Concordo completamente	9	11,3
Concordo muito	21	26,3
Concordo	22	27,5
Discordo	8	10,0
Discordo muito	2	2,5
Discordo completamente	4	5,0
NA	3	3,8
NR	11	13,8
Total	80	100,0

Relativamente ao último item, o 15, “Ajudaram-me a desenvolver investigação pedagógica sobre assuntos relacionados com a minha prática lectiva” pela apreciação do quadro n.º 40, conferimos que ocorreu uma avaliação positiva relativamente a este item dado que 10 % dos professores concordam completamente, 30 % concordam muito e 31,3 % de professores concordam.

Verifica-se através destes dados que para a maioria dos inquiridos outro dos aspectos positivos da formação contínua, na área das NEE, foi receber incentivos para o desenvolvimento de investigação sobre a sua própria prática pedagógica. À luz da literatura, sobretudo a que tem a ver com a epistemologia da prática (leia-se a perspectiva de Schön), esta investigação comporta aspectos extremamente positivos para a actividade docente, pois ao investigar documenta-se e procura soluções para as suas dificuldades, enriquecendo os seus conhecimentos e contribuindo para a sua valorização pessoal e profissional.

QUADRO N.º 39 - Ajudaram-me a desenvolver investigação pedagógica sobre assuntos relacionados com a minha prática lectiva – Item 15

	Frequência	%
Concordo completamente	8	10,0
Concordo muito	24	30,0
Concordo	25	31,3
Discordo	5	6,3
Discordo muito	2	2,5
Discordo completamente	2	2,5
NA	3	3,8
NR	11	13,8
Total	80	100,0

## 2.6. Síntese da 2ª Parte do Questionário

Chegados a este ponto, e depois de ter sido feita a apresentação e análise dos resultados relativos à 2ª parte do questionário, importa agora fazer um balanço dos aspectos mais salientes que emergiram ao longo deste último capítulo.

Como foi referido anteriormente, nesta 2ª parte do questionário, os 15 itens destinavam-se a obter dados de opinião dos inquiridos sobre o contributo dado pelas acções de formação, por eles frequentadas, no domínio das NEE ou afins, para o seu próprio desenvolvimento profissional, no âmbito da sua actividade docente.

Relativamente a este conjunto de itens verificamos que a grande maioria dos inquiridos tem uma opinião francamente positiva face às acções de formação frequentadas, na área das NEE ou afins, devido ao facto de:

- o terem incentivado a participar em iniciativas promovidas pela escola no âmbito das NEE (Item 1 - 68,8 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);

- terem contribuído para renovar as suas práticas lectivas com alunos portadores de NEE (Item 2 - 77,6 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem contribuído efectivamente para modificar em sentido positivo as atitudes em relação aos alunos com NEE (Item 3 - 70,1 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem servido de incentivo para trabalhar em equipa (Item 4 - 66,3 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem-no tornado mais consciente da complexidade do acto educativo na área das NEE (Item 5 - 70,1 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem proporcionado melhoria na relação com os alunos com NEE (Item 6 - 63,9 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem aumentado a sua satisfação pessoal na relação com alunos com NEE (Item 7 - 67,6 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- o tornarem mais responsável pelo trabalho desenvolvido na escola, na área das NEE , (Item 8 – 68,8 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem aumentado a sua motivação para trabalhar com alunos portadores de NEE (Item 9 - 72,5 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem contribuído para diversificar a acção educativa com crianças portadoras de NEE e com todos alunos da sala de aula (Item 10 - 73,9 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem ajudado a avaliar de forma mais justa os alunos com NEE (Item 11 – 72,6 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);

- o incentivarem a participar na elaboração do PEI do aluno portador de NEE (Item 12 – 71,3 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- terem sido importantes para a actividade docente e ajudarem-me a ser mais criativo (Item 13 - 75,0 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- o incentivaram a conhecer a legislação mais pertinente relacionada com as NEE (Item 14 - 65,1 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala);
- o ajudaram a desenvolver investigação pedagógica sobre assuntos relacionados com a minha prática lectiva (Item 15 - 71,3 % dos inquiridos situam-se na faixa positiva da escala).

Relativamente aos quinze itens da nossa escala, II Parte do Questionário, iremos no próximo capítulo, proceder ao apuramento das características psicométricas da escala utilizada.